

## **A pedagogia em Rogers e Meneghetti: contribuições para uma formação humanista**

**Estela Maris Giordani**

**Emanuelli Bogorni**

**Ana Carolina Bovolini Felin**

### **Resumo**

Observa-se que, no contexto educacional contemporâneo, a perspectiva da formação humana se põe como prioritária, tendo em vista as necessidades expressas nas políticas públicas educacionais brasileiras (LDB e BNCC). Considerando o cenário social e o avanço da cultura tecnológica em relação ao modelo educacional, este estudo de revisão de literatura tem como objetivo explicitar as contribuições de Carl Rogers e Antonio Meneghetti para uma formação humanista, que podem trazer inspiração para o desenvolvimento humano e da sociedade. A fim de colocar o ser humano no centro desse estudo, dentre as principais contribuições destas abordagens à educação destaca-se a formação do educador como pessoa e a autonomia e o protagonismo responsável do aprendiz, pontos que serão abordados no decorrer deste trabalho.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Autonomia; Educação humanista; Pedagogia humanista; Protagonismo responsável.

### **1 Introdução**

A globalização e os avanços tecnológicos têm alterado significativamente o modo de agir e conviver das pessoas em sociedade, levando em conta a facilidade em se comunicar com seres humanos que estão do outro lado do mundo e o rápido acesso a qualquer informação na internet. Nesse contexto, também a perspectiva educacional acaba sendo impactada e cada vez mais precisa ser modificada, afinal, assim como citam os autores Cordeiro e Pozzo (2015) a educação não teve mudanças significativas até o presente momento, ao ponto que se uma pessoa nascida nos séculos passados entrasse em uma sala de aula, deparar-se-ia com o mesmo modelo de aprendizagem de sua época de escola.

Em paralelo a isto, os autores Carl Rogers e Antonio Meneghetti possuem uma visão inovadora acerca do processo formativo, tendo foco no ponto principal de todo o estudo: a formação do indivíduo como pessoa e, também, a compreensão de como o autoconhecimento e realização pessoal impactam no processo de aprendizagem em espaços e contextos educacionais. Nesse aspecto, entende-se que é preciso priorizar a educação desde o início, pois todo o processo de formação que cada ser humano passa é essencial para constituir aquilo que ele é hoje, por isso, deve ser construtivo.

Assim, a educação deve ser concebida como um processo contínuo e holístico, que considere as múltiplas dimensões do ser humano e busque formar indivíduos capazes de se adaptar, inovar e, acima de tudo, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e

humanizada. “Educar, em sua etimologia: ‘*educare*’ significa nutrir, alimentar. A partir do termo ‘*educare*’ se forma ‘ex + ducere’”, que significa guiar, conduzir para fora o valor íntimo de cada sujeito, logo, entende-se que o ato de educar é extrair do estudante a compreensão a partir do que ele é como pessoa, seguindo a sua identidade e se autorrealizando (VIDOR, 2014, p. 7).

Dessa forma, para um profissional que atua em espaços de formação, não basta apenas transmitir os conteúdos, a técnica de uma disciplina específica, mas é necessário ser capaz de promover uma educação que valorize a individualidade e a subjetividade do estudante, oferecendo-lhe ferramentas para que ele consiga conhecer a si mesmo, compreender o mundo ao seu redor e, também, para que possa atuar de maneira consciente e ativa no contexto social (DELORS *et al.*, 1996).

## 2 A perspectiva humanista de Carl Rogers

Contemporaneamente, a temática da inovação está cada vez mais presente no campo da educação, tendo em consideração que a tecnologia desencadeou uma mudança em todo o sistema. Então, a fim de que se construa um maior desempenho dos estudantes em sala de aula e se possa reinventar a partir do que os avanços tecnológicos trazem, é necessária uma contextualização distinta aos professores e aos discentes que fazem parte desta era da informação, para que compreendam e se atualizem de forma constante (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Carl Rogers (2001) aborda a aprendizagem significativa, a qual não se limita a somar conhecimentos, mas sim que toca, que provoca e que faz uma modificação na pessoa, ou seja, o aluno se percebe mais como ser humano, como de fato é e também passa a se enxergar de um modo diferente. Entretanto, no que tange o paradigma educacional hodierno, nota-se que a sociedade pode perceber a educação como um fator limitante para a realização pessoal, pois muitas vezes é colocado um modelo cultural como se todos os estudantes possuíssem os mesmos talentos (DELORS *et al.*, 1996). Por essa razão, é importante compreender e levar sempre em consideração o aspecto da subjetividade de cada estudante, que possui um potencial inato e irrepetível.

Dessa forma, para que ocorra uma aprendizagem significativa entre o professor e estudante, é importante que quem ensine esteja em congruência com a vida, isto é, estar em sintonia entre a vivência e a consciência. Porque quanto menos congruência existir, mais

distante estará de obter a aprendizagem significativa (ROGERS, 2001; 1986), afinal também se parte da premissa que o aluno aprende através do exemplo, da real experiência do educador e este só faz relação quando comunica a técnica da mesma forma que executa na prática do seu dia a dia.

Além do mais, percebe-se que os estudantes demonstram muito mais interesse em aprender sobre determinado conteúdo quando este é transmitido de modo que condiz com o real daquele ambiente, do contexto e das pessoas. Retomando a premissa de que cada aprendiz possui um potencial e pontos-força específicos, que estão diretamente ligados as suas preferências, o aprendizado individual é importante para enfatizar e aprimorar cada vez mais este aspecto. Por conta disso, a autenticidade do educador é essencial para o processo de ensino e aprendizagem:

A aprendizagem pode ser facilitada, segundo parece, se o professor for congruente. Isso implica que o professor seja a pessoa que é e que tenha uma consciência plena das atitudes que assume. A congruência significa que ele aceita seus sentimentos reais. Toma-se então uma pessoa real nas relações com seus alunos. Pode mostrar-se entusiasmado com assuntos de que gosta e aborrecido com aqueles pelos quais não tem predileção. Pode irritar-se, mas é igualmente capaz de ser sensível ou simpático. Porque aceita esses sentimentos como seus, não tem necessidade de impô-los aos seus alunos, nem insiste para que estes reajam da mesma forma. O professor é uma pessoa, não a encarnação abstrata de uma exigência curricular ou um canal estéril através do qual o saber passa de geração em geração (ROGERS, 2001, p. 331).

A partir desse contato verdadeiro entre o professor e o aluno, a aprendizagem se torna mais significativa e enriquecedora. Esse vínculo autêntico favorece um ambiente de confiança, no qual o aluno se sente valorizado e incentivado a se expressar, que gera um processo mais eficaz e humanizado. Com isso, a autonomia do estudante é potencializada, permitindo que ele assuma um papel ativo em seu próprio aprendizado e isso resulta em uma aprendizagem personalizada, reconhecendo as singularidades de cada estudante (ROGERS, 1986; 2001).

Alguns educadores acreditam que uma aprendizagem individualizada desse tipo é completamente impraticável, porque causaria um aumento na demanda do número de professores nas escolas. No entanto, Rogers defende que, quando as crianças estão motivadas a aprender, são capazes de seguir as suas próprias orientações e de construir grande parte dos seus estudos de forma independente e, com isso, tornam-se preparadas para ensinar as outras crianças, gerando uma economia de tempo para os professores. Essa responsabilização dos estudantes não só contribui para o crescimento de si mesmos, mas também para a redução de problemas de disciplina (ZIMRING, 2010).

### 3 A abordagem da Pedagogia Ontopsicológica

Sob tal ponto de vista, Meneghetti (2019, p. 14) coloca que a Pedagogia é percebida como a “Arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização” e se apresenta sendo a arte de tocar aquele outro partindo do pressuposto que existe um potencial único e irrepetível a ser desenvolvido, por isso é necessário acessar a sua subjetividade para compreender este aspecto e conseguir tocar este valor intrínseco: o Em Si ôntico.

Também Margherita Carotenuto (2023, p. 394) posiciona que na compreensão de Meneghetti, a atividade pedagógica “é dar fenomenologia histórica à informação do projeto já insito no indivíduo, portanto é o resultado do encontro entre um projeto da vida na forma de ‘nova individuação’ e a habilidade técnica de dar a este projeto o modo de tornar-se ato histórico”, ou seja, ser mediador para o indivíduo atuar todo o seu potencial natural.

Ao estudar profundamente o ser humano, Meneghetti (2022) formalizou a ciência ontopsicológica e cunhou três descobertas: 1) o *Em Si ôntico* (projeto-base de natureza que todo ser humano possui), 2) o *campo semântico* (linguagem que a natureza usa para se comunicar, é um transdutor de informação que não desloca energia) e 3) o *monitor de deflexão* (“é um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem” (p. 187). Levando em consideração isto:

A Pedagogia Ontopsicológica é fundada sobre o critério ético do humano, o Em Si ôntico, que é núcleo vital da atividade psíquica. E esse é o critério que orienta como se faz a pedagogia para que o instinto-criança não seja desviado de sua originária força vital e evolua aprendendo a fazer e saber a si mesmo, de modo congruente e eficiente, no composto social (GIORDANI, 2017, p. 61).

A partir da primeira descoberta do projeto de natureza que constitui o ser humano, é possível compreender que cada indivíduo possui uma identidade e se faz necessário que o processo de formação tenha um contato humano e congruente com ela. O modelo teórico e padronizado possibilita o entendimento da técnica, porém para que o indivíduo seja realmente capaz de produzir e fazer mais a si mesmo e à sociedade, o foco no seu potencial é que possibilitará atingir a sua realização plena.

É preciso buscar uma educação que parte do princípio de cada ser humano, ou seja, uma educação capaz de reforçar as individualidades de cada sujeito. Por isso, a pedagogia ontopsicológica possui como escopo prático: “educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico

com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2014, p. 14).

Assim, esta pedagogia é um modo de condução que torna o profissional capaz de identificar os pontos fortes do aluno para desenvolvê-los cada vez mais e também percebe as limitações, a fim de que, gradativamente, não sejam mais obstáculos que o impeçam de construir e realizar as suas atribuições.

A atuação dessa abordagem se dá em três aspectos funcionais: 1) *Ab-reação da mêmica societária*; 2) *Identificação e evolução do Em Si ôntico*; 3) *Relação entre doxa societária e critério de natureza (dupla moral: do sistema e intrínseca)*. Ela também prioriza que o homem seja funcional para o contexto social, mas “a sociedade quer a conformidade, a uniformidade das regras, porque essa garante a privacidade da liberdade interior” (MENEGHETTI, 2014, p. 211). Ao contrário, a vida deve ser guiada pelo princípio da busca pela liberdade e pelo conhecimento do Em Si ôntico. Desde cedo, a criança deseja construir a sua autonomia, aprender a interagir com os outros indivíduos e desenvolver a sua própria identidade, então é necessário que o contexto educacional no qual ela está inserida seja um ambiente propício e provocativo para o seu crescimento. Inclusive, o ser humano é dotado de uma criatividade inata - isto é, significa encontrar uma solução positiva e inovadora, que não é calculada - que possibilita a realização de grandes feitos, por essa razão é preciso que o educador saiba fazer com que ela seja vivenciada pelo aprendiz.

Ademais, cabe ressaltar que essa pedagogia se adapta a todos os contextos educacionais, pois fundamenta-se na formação da pessoa - que, do latim, significa *per se esse*: ser por si e para si (MENEGHETTI, 2021, p. 219) - e tem por finalidade realizar a formação de um cidadão que age com protagonismo responsável em relação à sua própria vida e à sociedade, isto é, onde há o homem, há a possibilidade de atuação da pedagogia ontopsicológica.

#### 4 Conclusão

A partir do presente trabalho, foi possível observar que os dois autores analisados compartilham de uma preocupação fundamental com o desenvolvimento humano e a formação integral da pessoa. Eles reconhecem que, diante das rápidas mudanças sociais e tecnológicas, a educação deve passar por processos de inovação e reinvenção, que se tornam cada vez mais urgentes a atender as exigências do contexto atual.

Ambos enfatizam que a formação do indivíduo não pode se limitar à simples

transmissão de conteúdos, mas deve abranger o desenvolvimento de capacidades emocionais, sociais e cognitivas, especialmente na figura do educador. Para que o professor viva em congruência consigo mesmo, é essencial que desenvolva essas competências pessoais, pois apenas assim poderá proporcionar uma experiência positiva e transformadora no processo educativo; a identidade e autenticidade do educador é fundamental para favorecer a aprendizagem.

Com a finalidade de promover o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais responsável e capaz de fortalecer habilidades e competências de forma autônoma, é crucial investir em estratégias que incentivem a educação integral e o pensamento crítico. Para isso, a criação de ambientes que fomentem o aprendizado contínuo, onde o indivíduo possa explorar, questionar, refletir e aplicar conhecimentos em situações práticas, além de desenvolver competências de acordo com o seu projeto de natureza se faz basilar para a construção de uma nova perspectiva de aprendizagem.

Assim, a obra desses autores serve como uma importante reflexão à atuação no campo educacional, partindo do pressuposto que se a sociedade persistir em tratar a educação da mesma forma, tratando todo indivíduo como igual, agravará a desigualdade social e aumentará a dificuldade de cada um conseguir compreender qual o seu verdadeiro potencial natural, que é distinto de todos os demais.

Para uma educação que de fato proporcione a evolução contínua do estudante e que o oportunize conhecer em qual aspecto pode se especializar - não unicamente para ser um profissional de sucesso, mas sobretudo que seja capaz de contribuir para o ambiente em que vive -, é notável a importância de uma educação focada na realização pessoal de cada ser humano, tendo a sua subjetividade como ponto principal durante todo o processo de ensino e crescimento.

Portanto, falar de inovação é utilizar da criatividade para encontrar soluções para a resolução de problemas práticos da sociedade, acompanhando as constantes atualizações que o contexto apresenta e tornando, assim, os espaços educacionais um ambiente propício para que essa mudança aconteça.

## Referências

CAROTENUTO, M. *A paideia ôntica: dos sumérios a Meneghetti*. 2 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2023.

CORDEIRO, M; POZZO, D. *O Processo de inovação na educação: um estudo em uma organização educacional*. Novo Hamburgo, RS. Vol. 12, núm. 2. p.130-149. Centro Universitário Feevale, 2015. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/5142/514251929011.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

DELORS, J. et al (org). *Educação um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; MEC, 1996.

GIORDANI, EM Pedagogia ontopsicológica para pais e educadores. In: Fundação Antonio Meneghetti. *Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro*. São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2017. p. 59-65.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 5 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 5 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2019..

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. Tradução Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Ramparelli, revisão técnica Claudia Berliner. 5 ed. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

ROGERS, C. Docente, ¿quién eres?, imágenes, actitudes, nudos e ilusiones. In. ABRAHAM, A. (org.). *El enseñante es también una persona*. Barcelona: Gedisa, 1986.

TEIXEIRA, C. S; LEBLER, C. D. C; SOUZA, M. V. Educação fora da caixa. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024.

VIDOR, Alécio. Porque a Ontopsicologia apresenta uma proposta pedagógica nova. In: VIDOR, A. et al. *Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos*. Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, p. 7-13.

ZIMRING, F. *Carl Rogers*. Tradução e organização: Marco Antonio Lorieri. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010.

## Pedagogy in Rogers and Meneghetti: contributions to a humanistic education

### *Abstract*

It is observed that, in the contemporary educational context, the perspective of human development is prioritized in light of the needs expressed in Brazilian public educational policies (LDB and BNCC). Considering the social context and the advancement of technological culture in relation to the educational model, this literature review aims to highlight the contributions of Carl Rogers and Antonio Meneghetti to a humanistic education, which may provide inspiration for human and societal development. With the perspective of placing the human being at the center of this study, among the main contributions of these approaches to education are the development of the educator as a person and the autonomy and responsible protagonism of the learner, points that will be addressed throughout this work.

**Keywords:** Meaningful learning; Autonomy; Humanistic education; Humanistic pedagogy; Responsible protagonism.

## La pedagogía en Rogers y Meneghetti: contribuciones a una formación humanista

### *Resumen*

Se observa que, en el contexto educativo contemporáneo, la perspectiva de la formación humana se coloca como prioridad frente a las necesidades expresadas en las políticas educativas públicas brasileñas (LDB y BNCC). Considerando el escenario social y el avance de la cultura tecnológica en relación al modelo educativo, este estudio de revisión de la literatura tiene como objetivo explicar las contribuciones de Carl Rogers y Antonio Meneghetti a la formación humanística, que pueden traer inspiración para el desarrollo humano y la sociedad. Considerando la perspectiva de colocar al ser humano en el centro de este estudio, entre los principales aportes de estos enfoques a la educación destacan la formación del educador como persona y la autonomía y rol responsable del educando, puntos que serán abordados a lo largo de este trabajo.

**Palabras clave:** Aprendizaje significativo; Autonomía; educación humanística; Pedagogía humanista; Liderazgo responsable.

## La pédagogie chez Rogers et Meneghetti: contributions à une éducation humaniste

### *Résumé*

On observe que, dans le contexte éducatif contemporain, la perspective de la formation humaine est une priorité au vu des besoins exprimés dans les politiques éducatives publiques brésiliennes (LDB et BNCC). Considérant le scénario social et l'avancement de la culture technologique par rapport au modèle éducatif, cette étude de revue de la littérature vise à expliquer les contributions de Carl Rogers et Antonio Meneghetti à une éducation humaniste, qui peut apporter une inspiration pour le développement humain et sociétal. Considérant la perspective de placer

l'être humain au centre de cette étude, parmi les principaux apports de ces approches à l'éducation, se distinguent la formation de l'éducateur en tant que personne et l'autonomie et le protagonisme responsable de l'apprenant, points qui seront abordés tout au long de ce travail.

**Mots-clés:** Apprentissage significatif; Autonomie; Éducation humaniste; Pédagogie humaniste; Leadership responsable.